

# **PREÇO DE LEITE X CUSTO: COMO CONJUGAR ESTA RELAÇÃO <sup>1</sup>**

*Sebastião Teixeira Gomes <sup>2</sup>*

Este artigo examina três pontos da relação preço de leite X custo, considerados como relevantes na montagem de suas trajetórias, nas últimas décadas: 1) Tabelamento de preço e planilha de custo; 2) Sazonalidade do preço e flexibilidade do custo; e 3) Tecnologia, custo e lucratividade.

Os termos preço e custo, embora, algumas vezes, sejam ditos como sinônimos, têm conceitos diferentes. O preço diz respeito ao mercado e o custo, à tecnologia. Todavia, isso não significa que eles não tenham nenhuma relação entre si; ao contrário, tem e é significativa.

## **Tabelamento de preço e planilha de custo**

Na história do preço do leite no Brasil, um capítulo que não pode ser esquecido diz respeito ao longo período do tabelamento do preço do leite, pelo governo federal. Tal período durou quase meio século e findou em outubro de 1991. Durante sua vigência, o tabelamento do preço, quase sempre, era submetido aos objetivos da política macroeconômica, ou seja, ao controle da inflação. Tal comportamento afugentou empresários e capitais do setor leiteiro e ajudou a criar a idéia de que produzir leite era um mal negócio.

Em 1987, na busca de soluções para as freqüentes crises de abastecimento de leite, foi criada a Comissão Permanente do Setor Leiteiro, coordenada pelo Ministério da Agricultura, com participação de representantes de toda a cadeia láctea. Em setembro daquele ano, a Comissão aprovou a planilha de custo de produção de leite, elaborada pela EMBRAPA/CNPGL, como referência nacional para reivindicação do preço desse produto. A planilha era atualizada, mês a mês, e submetida ao Ministério da Fazenda, responsável pela fixação do preço do leite. Frequentemente, o preço tabelado cobria apenas os custos variáveis da planilha.

Mesmo após a liberação do preço do leite, foram elaboradas, pela EMBRAPA, planilhas regionais, com o objetivo de subsidiar o produtor nas negociações com a indústria laticinista. Em 1991, foi elaborada a planilha de custo de produção de leite B; em 1993, as planilhas de leite C, dos Estados de São Paulo, Espírito Santo e Bahia.

Após a liberação do preço do leite, aos poucos, vai perdendo força a proposta de elaborar planilhas para reivindicar preço. Começa a ganhar espaço a lógica de elaborar planilha para verificar a viabilidade do sistema de produção, para dado preço indicado pelo mercado. Em outras palavras, no primeiro momento, o sentido da seta era custo para preço e, no segundo, era preço para custo.

## **Sazonalidade do preço e flexibilidade do custo**

Nos últimos anos, o preço recebido pelo produtor de leite variou, significativamente, entre os períodos de verão e inverno. Nesse período, a sazonalidade da produção reduziu muito, em decorrência de ganhos tecnológicos, ou seja, apesar de a produção caminhar para estabilidade entre o verão e o inverno, o preço continua com um comportamento sazonal. De 1995 a 2003, pesquisa recente indicou que o coeficiente de variação da produção reduziu 6,48% ao ano, enquanto o da variação do preço reduziu apenas 0,61% ao ano. Isto sugere imperfeições no mercado.

Nos últimos nove anos, o preço recebido pelo produtor de leite, em Minas Gerais, variou significativamente, conforme indica o Gráfico 1. No verão, os preços foram, sistematicamente,

---

<sup>1</sup> Escrito em 24/08/04.

<sup>2</sup> Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa - UFV.

menores que os praticados no inverno. Além de variar muito, o preço médio reduziu 2,44%, ao ano, como indica o Gráfico 2, comportamento que pode ser, com segurança, expandido para todo o país.

Na composição do custo de produção de leite, a ração concentrada tem participação significativa sobretudo nos sistemas de produção mais intensivos, razão da importância do preço do concentrado para o administrador da empresa rural produtora de leite. No período de 1996 a 2004, o preço do concentrado não variou, sistematicamente, entre os meses do verão e do inverno, como aconteceu com o preço do leite. Além disso a taxa média anual do preço do concentrado não foi, significativamente, diferente de zero. Pode-se dizer que o preço do concentrado foi neutro no comportamento da relação entre preço do leite e do concentrado. Em outras palavras, o comportamento da relação de preços foi definido pelo preço do leite, conforme indicam os gráficos 2 e 3. A sazonalidade e a queda da relação preço do leite/preço de ração sinalizam dificuldades dos sistemas de produção que praticam o mesmo custo médio todos os meses do ano e, ou, que não tenham reduzido custo médio nos últimos anos.

O comportamento sazonal dos preços relativos ajuda a explicar a preferência, de muitos produtores, por sistemas de produção flexíveis, de menor custo médio no verão e maior no inverno. Tais sistemas privilegiam, no verão, pastagens de boa qualidade em substituição à parte do concentrado. Dados médios obtidos de produtores bem sucedidos na produção de leite, em Minas e em Goiás, indicam 3 litros de leite/kg de concentrado no inverno e 5 litros/kg no verão. Flexibilizar custos (menor no verão e maior no inverno) não significa retrocesso tecnológico, nem tão pouco concentrar a produção de leite no verão, como fazem os produtores safristas. Flexibilizar custos e intensificar sistemas de produção não são conceitos excludentes.

O comportamento dos preços relativos sugere sazonalidade do custo médio, e não da produção. Estabilidade da produção e sazonalidade do custo médio conduzem à estabilidade do lucro/litro e também do lucro anual.

### **Tecnologia, custo e lucratividade**

Freqüentemente, não há consenso sobre a resposta à pergunta: Sistemas de produção de leite mais intensivos são mais lucrativos que os menos intensivos? Essa mesma pergunta aparece de outras formas, tais como sistema de gado confinado ou semi-confinado *versus* somente a pasto; sistema de gado com maior grau de sangue holandês *versus* de menor grau de sangue holandês.

Na maioria das vezes, essa questão tem raiz na escolha do indicador de lucratividade adotado por cada um que participa da discussão. Visto que, por utilizarem critérios diferentes de avaliação financeira, nunca chegam a nenhuma conclusão. As diferenças que aparecem nas discussões são, basicamente, de duas natureza: 1) Custo operacional médio (custo operacional por litro) *versus* taxa de remuneração do capital investido; e 2) Indicadores unitários (custo/litro, margem/litro) *versus* indicadores totais (margem anual).

Na análise da relação entre tecnologia e lucratividade, feita a seguir, utilizam-se dados do Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite do Estado do Rio de Janeiro, segundo Tabela 1, referentes a uma amostra de 485 produtores que foram entrevistados no final de 2002.

A intensificação do sistema de produção é refletida, nesta pesquisa, na produção/vaca em lactação. Sistemas mais intensivos ou de mais elevado nível tecnológico alcançam produtividades mais altas.

Segundo dados da Tabela 1, o custo operacional efetivo médio (R\$/litro) aumentou com o aumento da produtividade. Entretanto, a remuneração do capital investido também aumentou com o aumento da produtividade. Maior produtividade exige mais insumos, especialmente aqueles relacionados com alimentação e sanidade do rebanho, razão pela qual o custo operacional médio é maior nos sistemas mais tecnificados. Todavia, maior produtividade viabiliza maior volume de produção, menor custo fixo médio e, por conseqüência, maior remuneração do capital investido. Considerando-se que o custo operacional médio seja indicador de resultados financeiros, o sistema preferido é o que obtém até 5 litros de leite/vaca em lactação/dia. Entretanto, se considerar a taxa de remuneração do capital, o preferido é o de mais de 12 litros/vaca em lactação/dia.

Quanto aos indicadores unitários e totais, os resultados da pesquisa realizada no Estado de Rio de Janeiro indicam que a maior margem bruta/litro acontece no sistema menos intensivo e a margem bruta/ano, no mais intensivo. É preferível pouco de muito, do que muito de pouco. Em outras palavras, é preferível ter custo operacional de R\$ 0,38/litro, margem bruta de R\$ 0,16/litro e produção de 683 litros/dia, do que custo operacional de R\$ 0,19/litro, margem bruta de R\$ 0,31/litro e produção de 44 litros/dia.

Mas, afinal, quais são os indicadores de resultados financeiros que o produtor deve selecionar para subsidiar a administração de seu negócio? A resposta a esta pergunta pode ser dada de maneira indireta, ou seja, a partir dos sistemas de produção que mais produzem leite no país. Identificados esses sistemas, verifica-se em quais indicadores eles são mais eficientes. Tanto no Estado do Rio de Janeiro como em outros estados, os sistemas de produção de leite de maior produção são os mais intensivos. Nestes, os indicadores que os produtores privilegiam são margem bruta anual e taxa de remuneração do capital investido.

### **Conclusões**

Os argumentos apresentados permitem chegar às seguintes conclusões: 1) A prática de elaborar planilha de custo para reivindicar preço, comum na época do tabelamento, perde força no mercado liberado. Planilhas de custo são ferramentas essenciais para que o administrador possa avaliar a viabilidade financeira da tecnologia adotada; 2) O comportamento sazonal da relação preço do leite/preço do concentrado sugere sistemas de produção com custos flexíveis; 3) Os indicadores de resultados financeiros a que o produtor deve objetivar são margem bruta anual, no curto prazo, e remuneração do capital investido, no longo prazo. Preço e custo são meios para alcançar esses fins.

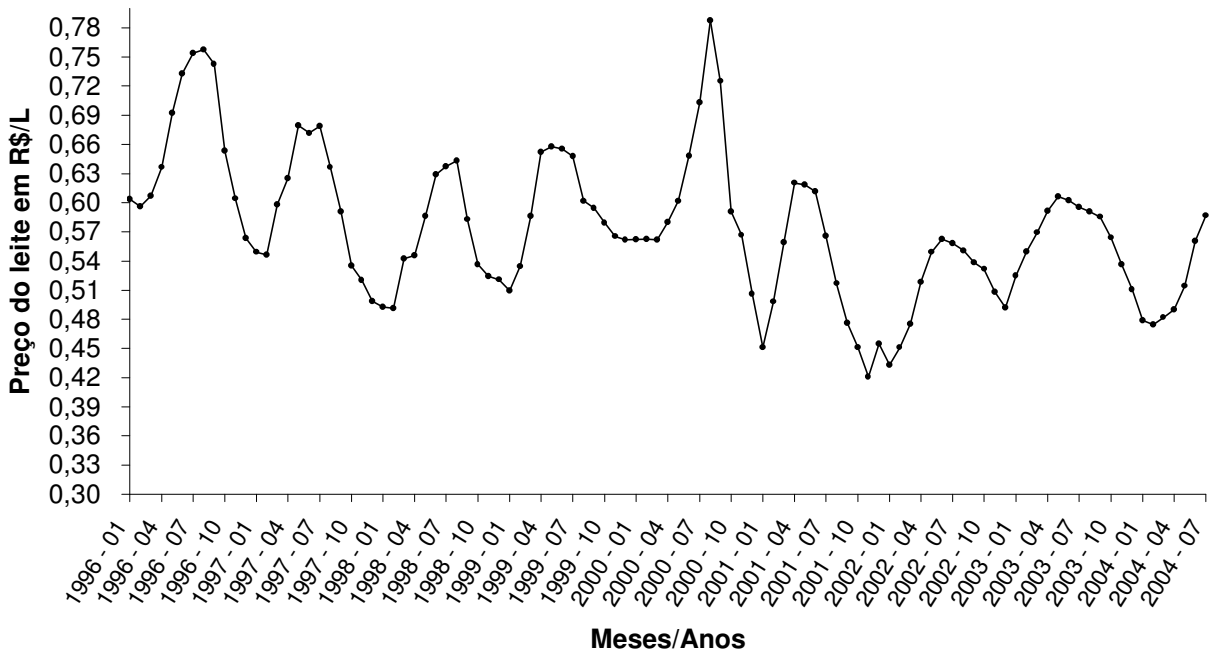


Gráfico 1- Preço recebido pelo produtor de leite em Minas Gerais, corrigido para julho de 2004

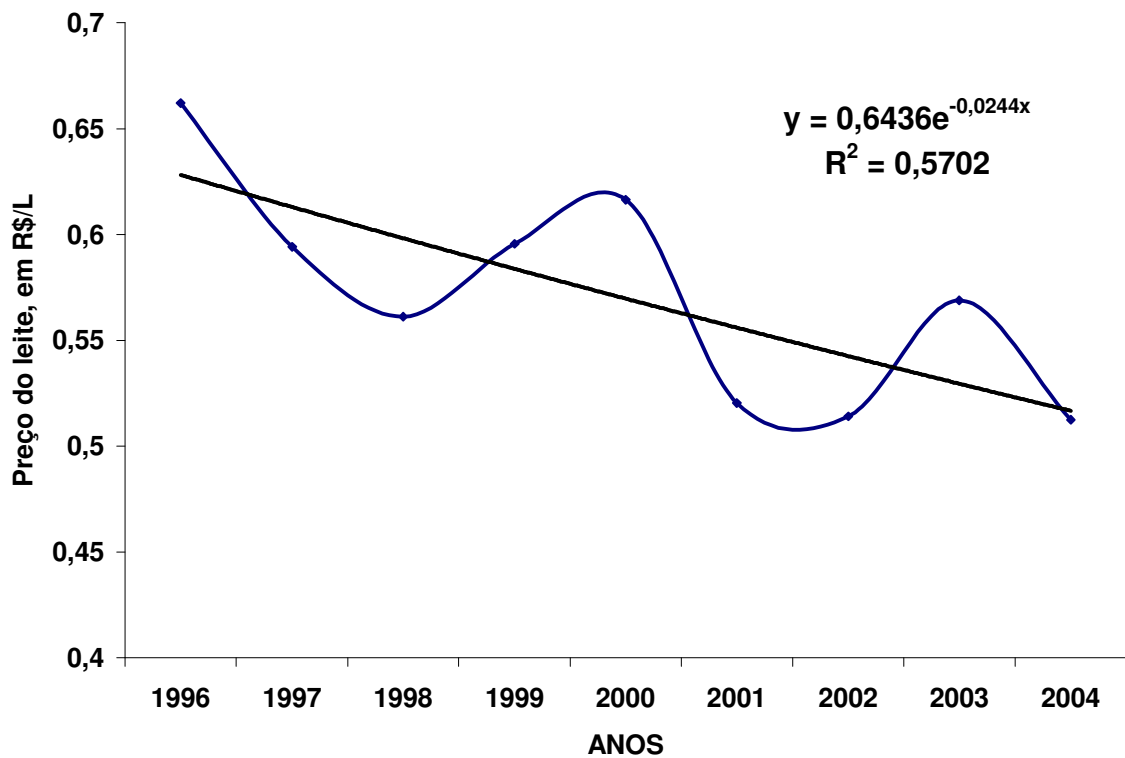


Gráfico 2 - Médias anuais do preço recebido pelo produtor de leite de Minas Gerais

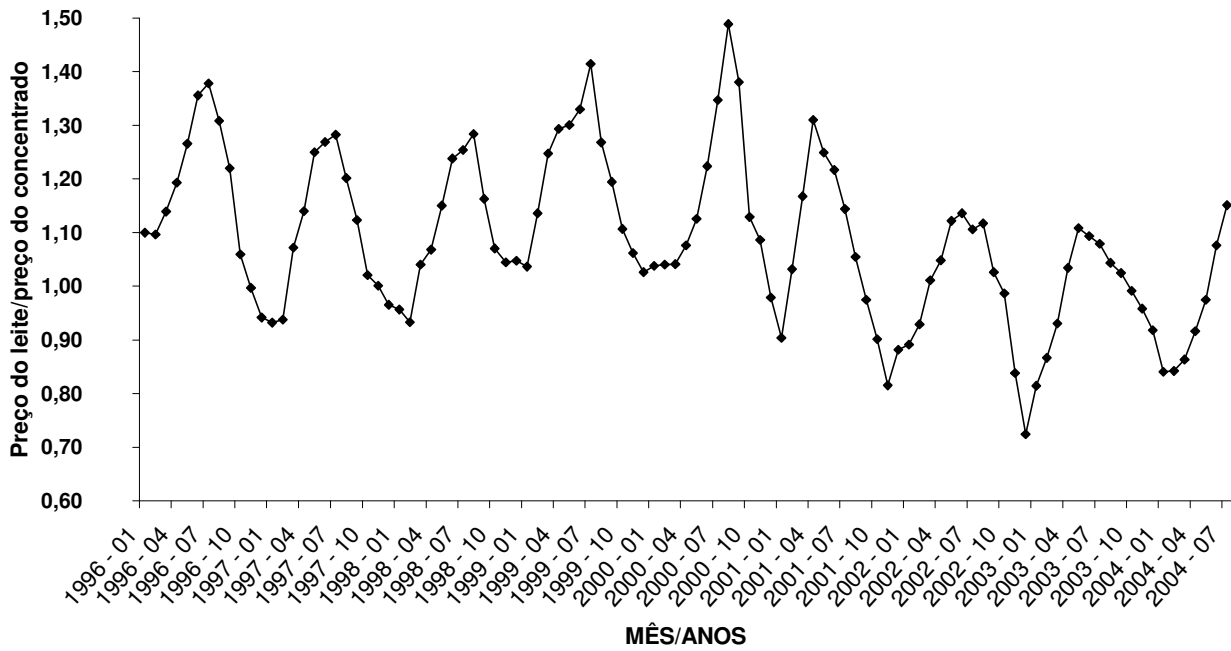


Gráfico 3 - Relação entre o preço do leite (R\$/Litro) e o preço do concentrado (R\$/Kg)

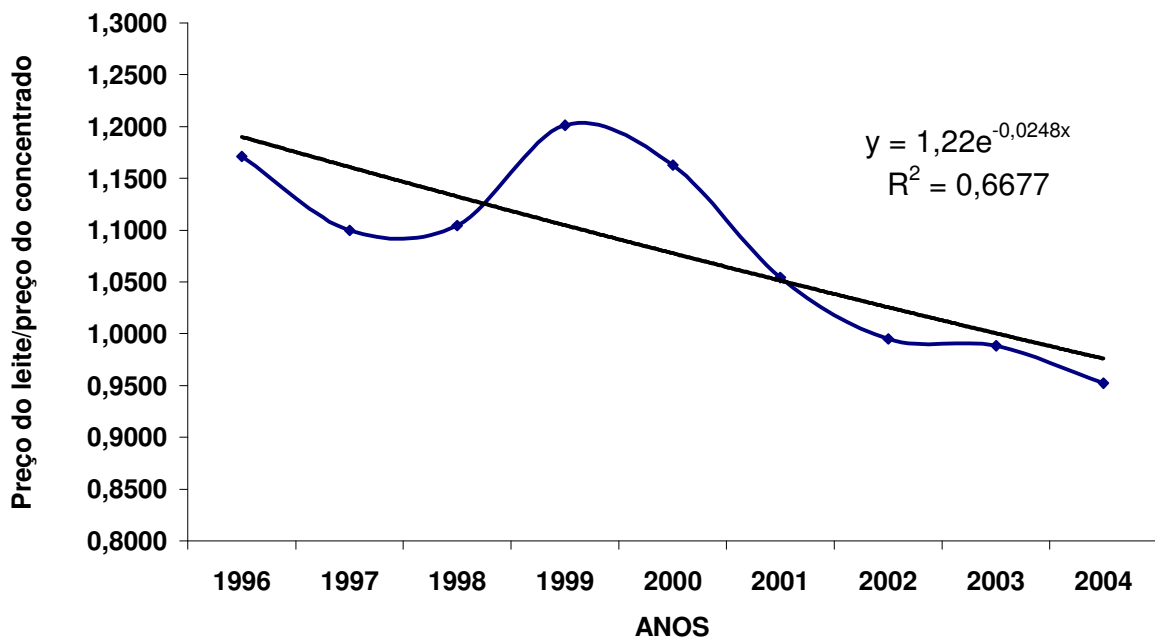


Gráfico 4 - Médias anuais da relação entre o preço do leite (R\$/Litro) e o preço do concentrado (R\$/Kg)

Tabela 1. Produção de leite, preço recebido pelo produtor, custo operacional efetivo, margem bruta e taxa de remuneração do capital investido, no Rio de Janeiro. Dados corrigidos para julho de 2004.

Indicadores	Estrato de produção/vaca em lactação – litros/dia			
	Até 5	De 5 a 8	De 8 a 12	Mais de 12
Produção média- - litros/dia	44	190	305	683
Preço do leite – R\$/litro	0,50	0,50	0,54	0,54
Custo operacional efetivo – R\$/litro	0,19	0,31	0,32	0,38
Margem bruta – R\$/litro	0,31	0,19	0,22	0,16
Margem bruta – R\$/ano	4.978,00	13.176,00	24.491,00	39.887,00
Remuneração do capital excluída a terra - % a.a	6,13	6,92	10,23	10,42
Remuneração do capital incluída a terra - % a.a	2,43	2,31	4,47	6,71

Fonte: Diagnóstico da cadeia produtiva do leite no estado do Rio de Janeiro